

## CULTURA DO CONSUMO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

OTTONI MARQUES MOURA DE LEON<sup>1</sup>; VINICIUS D'AVILA DUARTE<sup>2</sup>;  
LARISSA ALDRIGHI DA SILVA<sup>3</sup>; PRISCILA PEDRA GARCIA<sup>4</sup>; LARISSA  
MEDIANEIRA BOLZAN<sup>5</sup>; DIULIANA LEANDRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ottonibaixo@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vinicius.daviladuarte@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – larissa.aldrighi@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – priscilapedragarcia@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – larissambolzan@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – diuliana.leandro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O consumo é uma característica importante da sociedade globalizada atual, como descrito por Bauman (2015), nos dias de hoje, antes de qualquer coisa, o sujeito globalizado é um consumidor. O consumo passou a possuir valor para além da sobrevivência humana, tornando-se um pilar central da sociedade globalizada atual.

O mercado internacional utiliza ferramentas como o marketing para manutenção contínua do consumo, fazendo emergir necessidades até então desconhecidas, nele o indivíduo passa a sentir-se desejoso pelo que é novo, continuamente. Os limites ambientais são ignorados na relação humanidade-consumo. Neste sentido, Martine (2019) afirma que o crescimento da estrutura de mercado globalizado extrapola o limite dos recursos ambientais, acentua as desigualdades sociais e agrava conflitos.

Essa forma de consumo que caracteriza a cultura do consumo gera impactos socioambientais severos. A exploração de recursos ambientais somada à produção industrial e a geração de resíduos sólidos têm sido alguns dos responsáveis pela atual situação ambiental do planeta.

Considerando este contexto, Noam Chomsky (2020) e Harari (2018) enfatizam o risco iminente na relação entre humanidade e natureza, afirmando que as mudanças de clima e o esgotamento de recursos naturais são fatores que podem mudar o cenário da humanidade. Apesar de todas as mazelas existentes, nas últimas décadas vive-se um período mais estável da humanidade, entretanto, a tendência é que problemas como a fome e os conflitos por recursos naturais se intensifiquem. Logo, as mudanças climáticas e o esgotamento de recursos naturais podem gerar uma série de instabilidades sociais, aumentando conflitos e a disparidade social global. Bauman (2014) evidencia que a economia cresce de maneira desigual, a disparidade econômica a cada dia é mais acentuada, ao mesmo tempo a insegurança ambiental cresce de maneira igual para todos.

O presente texto justifica-se por problematizar o consumo, um dos principais pilares da cultura global atual. Relatando que esta característica cultural está em eminente destaque na atual, e crescente, crise ambiental.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória, tendo por base a revisão bibliográfica, abordando as informações teóricas de forma qualitativa. A pesquisa é multidisciplinar, e aborda temas filosóficos, apoiando-os em dados concretos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cultura é uma expressão que hoje possui um amplo conceito, estando sob o espectro do termo bens culturais materiais e imateriais, costumes e todo o tipo de saber fazer. Todos os processos existentes em uma sociedade integram sua cultura, o consumo e a forma de consumir fazem parte das características que integram a cultura. O termo “cultura do consumo” foi definido por Slater (2001), pelo fato de que o consumo é um pilar da cultura moderna no ocidente. Sendo não só uma característica da cultura, mas sim a principal característica, regendo e atrelando a si outras características culturais importantes.

Slater (2001) explica que consumo é sempre um processo cultural, porém no Ocidente a “cultura do consumo” o eleva a um patamar diferente, representando a cultura do Ocidente moderno, que é definido por algumas instituições fundamentais como a opção, o individualismo e as relações de mercado. A vida do sujeito pertencente à esta cultura é profundamente marcada pelo consumo, assim é socialmente esperado que ele invista horas de sua vida em uma forma de produção em troca de remuneração financeira para assim adquirir poder de consumo. O sucesso do indivíduo pertencente a esta cultura é medido por este poder de consumo.

Uma característica da cultura do consumo é o consumismo. Consumismo é o termo atribuído à forma de consumo desenfreada, que vai além do necessário, que encontra no consumo um pilar cultural. A manutenção do consumismo depende diretamente do impulso de agir direcionado ao consumo. O ato de consumir continuamente está ligado à cultura e à insatisfação permanente.

As principais ferramentas responsáveis pelo direcionamento do impulso de agir das pessoas pertencentes à sociedade global para o consumo são o marketing e os meios de comunicação em massa. A utilização do marketing através dos meios de comunicação em massa, como afirmado por Lipovetsky (2009), direcionou o impulso de agir do indivíduo humano na direção do consumo, fazendo com que este ato recebesse um lugar central na cultura hegemônica do século XX.

E a homogeneização dos valores culturais atuais está muito ligada aos meios de mídia, e ao marketing. Miller (2012) refere-se sobre a importância/influência do marketing na atualidade, destacando que além de ser uma força importante no mundo dos negócios, este se tornou uma das forças mais importantes na cultura atual. Na cultura do consumo, quem dita o que e como consumir, acaba direcionando a cultura como um todo.

Neste sentido, Sloth (2018) afirma que a globalização do mercado aumentou rapidamente nas últimas décadas, impulsionada pela abertura comercial de muitos países, como China, Rússia, Índia e Europa Oriental. É ressaltado pelo autor, o fato de que a globalização induz à homogeneização cultural e favorece ao marketing de muitas empresas, pois essas marcas se posicionam como símbolo de consumo da cultura global.

A degradação ambiental causada pela humanidade é drástica, impacta a biosfera em toda a sua complexidade, atingindo todas as partes que compõe o todo, conseqüentemente, atingindo a antrosfera. Hoje se estima que a população humana na Terra transponha o número de sete bilhões e meio de habitantes e os impactos ambientais causados, principalmente pelas formas de produção que atendem ao mercado globalizado, são extremos.

Hader (2020) afirma que mais de oito milhões de toneladas de plástico são despejadas por ano nos oceanos, estes plásticos são extremamente duráveis e se fragmentam pela exposição à movimentação da água e a raios solares, dividindo-se em micropartículas, tornando-se assim biodisponível, podendo ser facilmente ingeridos pelos animais marinhos. Hader (2020) relata uma série de estudos feitos em animais marinhos, onde uma grande quantidade de plástico foi encontrada no trato digestivo destes animais.

A poluição é um dos problemas globais mais evidentes, gera uma enormidade de problemas de saúde em humanos e animais, e afeta a recuperação dos recursos naturais. Para Landrigan (2018) a poluição é a maior causa ambiental de doenças e mortes no mundo. O autor afirma que proporcionalmente a poluição mata mais os mais pobres, cerca de 92% das mortes por poluição ocorrem em países de baixa renda, e o custo gerado por esses problemas de saúde chegam a 4,6 trilhões de dólares.

O Relatório Planeta Vivo 2020 divulga que, utilizando seus índices de medição, existe uma queda média de 68% nas populações monitoradas de mamíferos, aves, anfíbios, répteis e peixes entre os anos de 1970 e 2016. Neste sentido, O IPCC afirma que a probabilidade das mudanças climáticas vividas no planeta nas últimas décadas é advinda da ação humana.

Nos últimos dois anos uma série de acontecimentos está marcando a humanidade, como governos em crises de grande dimensão, o surgimento de uma pandemia, uma crise econômica se instalando inicialmente nos países economicamente mais frágeis, uma série de eventos naturais extremos impactando populações de maneira severa. Tais fatores não podem ser desassociados, as linhas que tecem a humanidade estão intimamente ligadas, uma crise ambiental inevitavelmente vai afetar todas as esferas do viver humano.

Considerando tal contexto, Noam Chomsky (2020) afirma que as mudanças climáticas são um risco iminente para existência da humanidade, ou ao menos, da humanidade soberana como a conhecemos. Morin (2021, p. 24) ressalta que “quanto mais senhores nos tornamos da biosfera, mais nos tornamos dependentes dela; quanto mais a degradamos, mais degradamos nossa vida”. Morin (2021, p. 28) pondera sobre o fato de que “isso nos convida a refletir sobre uma civilização que incita permanentemente ao consumo indiscriminado”.

#### 4. CONCLUSÕES

A vida na biosfera é totalmente interligada e todo movimento gera impacto. O impacto ambiental de uma população de uma única espécie de animal, onde cada indivíduo pesa em média aproximadamente setenta quilos e sua totalidade ultrapassa sete bilhões e meio de indivíduos, é inegável, e a maneira como essa população consome recursos dita sua viabilidade para a natureza.

Provavelmente, o fato de a cultura global predominante fazer com que os indivíduos pertencentes a ela se sintam acima das outras vidas existentes no planeta, e desconheçam os próprios limites ambientais, faz com que esses tenham dificuldade de enxergar, ou simplesmente neguem por acreditar na capacidade de transpor qualquer obstáculo, a proximidade cronológica de um grande colapso para a espécie humana. Tendo em vista os dados coletados somados ao resultado da pesquisa em diversos autores, conclui-se que os iminentes riscos ligados às questões ambientais estão intimamente relacionados à cultura do consumo que é comum à grande parte da humanidade atual.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMOND, R. E. A.; GROOTEN, M.; PETERSON, T. **Living Planet Report 2020- Bending the curve of biodiversity loss**. World Wildlife Fund, 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **A Riqueza de Poucos Beneficia a Todos Nós?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. **Cegueira Moral**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CHOMSKY, Noam. **Internacionalismo ou Extinção**. São Paulo: Planeta, 2020.

HÄDER, Donat-P. et al. Anthropogenic pollution of aquatic ecosystems: Emerging problems with global implications. **Science of the Total Environment**, v. 713, p. 136586, 2020.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. Editora Companhia das Letras, 2018.

LANDRIGAN, Philip J. et al. The Lancet Commission on pollution and health. **The lancet**, v. 391, n. 10119, p. 462-512, 2018.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Editora Companhia das Letras, 2009.

MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. Disarray in global governance and climate change chaos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, 2019.

MILLER, Geoffrey. **Darwin Vai às Compras: sexo, evolução e consumo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bestseller, 2012.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus**. 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

SLATER, Don. **Cultura do consumo & modernidade—Exame**. NBL Editora, 2001.

SLOTH, Erik Kristian; KJELDGAARD, Dannie. Consumer Culture. **The International Encyclopedia of Strategic Communication**, p. 1-13, 2018.